

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 25 - HYDROSOCIAL TERRITORIES AND WATER
(IN)JUSTICE IN RURAL WORLDS

**A ÁGUA COMO ARENA DE DISPUTA: CONFLITOS ONTOLÓGICOS FRENTE
A AMPLIAÇÃO DA HIDROVIA ARAGUAIA–TOCANTINS**

Odenira Corrêa Dias (nira182017@gmail.com)

Marcelo Rodrigues Lopes (marceloagro016@gmail.com)

Evandro Carlos Costa Neves (evandrocneves@outlook.com)

Monique Medeiros (mmedeiros@ufpa.br)

À luz de um cenário historicamente marcado pela persistência de lógicas coloniais na

implementação de políticas desenvolvimentistas do Estado capitalista contemporâneo na Amazônia brasileira, este trabalho se propõe a aprofundar a compreensão dos conflitos em torno da água, entendidos como expressões de disputas políticas, territoriais e ontológicas. Empiricamente, o trabalho parte dos tensionamentos entre um projeto estatal de infraestrutura e os modos de existência de povos e comunidades tradicionais, que ganham materialidade no processo de ampliação da Hidrovia Araguaia–Tocantins, no trecho compreendido entre Marabá e Baião (PA). A análise centra-se nos discursos

públicos dos propositores do projeto e das comunidades ribeirinhas do município de Cametá (PA), articulando levantamento bibliográfico, análise documental, imersões em campo e procedimentos de análise discursiva. A implementação da Hidrovia Araguaia-Tocantins se revela como uma das principais ferramentas contemporâneas mobilizadas pelo Estado brasileiro para engolfar populações amazônicas – historicamente marginalizadas e consideradas excedentes ou “resto” pelo espectro capitalista (Tadiar, 2022) – e aprofundar desigualdades sociais, injustiças hídricas e conflitos socioambientais. Assim, de um lado, há o Estado que trata a água enquanto um recurso natural extrativo, que pode ser apropriado e explorado para agregar valor econômico na sua balança

comercial, e que a separa ontologicamente da vida do amazônida, oferecendo medidas compensatórias para contornar os efeitos da Hidrovia no cotidiano local. De outro, as populações amazônicas, na qual a água constitui um elemento central que excede e desmonta a separabilidade entre homem e natureza, não sendo tida como mero recurso natural, e sim uma parte intrínseca da sua vida, que molda suas formas paradoxais de existir no mundo e do que é ser amazônida. Assim, as distintas concepções sobre a água expressam conflitos ontológicos (Almeida, 2021) nos quais diferentes ontologias e regimes de conhecimento orientam formas divergentes de relação, apropriação e significação desse elemento

Palavras-chave: água; conflitos ontológicos; hidrovia araguaia-tocantins; amazônia; capitalismo contemporâneo.